



DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO XIII CONGRESSO MUNDIAL DA AFPLP

Presidente da AFPLP;
Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde

Senhor Diretor-geral de Farmácia;
Senhora Secretário-geral da AFPLP;
Caras e Caros Colegas e Congressistas;
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Chegamos ao fim dos trabalhos do XIII Congresso da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), o terceiro realizado em Cabo Verde.

Foram três dias de árduo trabalho que proporcionaram momentos profícuos de reflexão e debate sobre questões prementes e novos desafios para a profissão, fruto de uma ampla participação de todos, pelo que não poderia começar esta minha breve e última intervenção, de outra forma que não agradecendo a todos os colegas pela honrosa presença e pelos contributos decisivos deixados neste Congresso, que formal e solenemente estamos a encerrar.

Agradecimentos que gostaria de dirigir, com a vossa anuência, a todos os Conferencistas e Moderadores por terem aceitado o convite formulado e partilhado a sua experiência e conhecimento, seja através das excelentes e enriquecedoras apresentações com que nos brindaram, seja pela forma como dirigiram os vários painéis.

Senhores membros da Mesa,
Caros Colegas e Congressistas,

O encerramento do Congresso não será, propriamente, o momento certo para o respetivo balanço final, até pelas nossas responsabilidades na sua organização, contudo parece-me por demais evidente que terá sido, à imagem das edições anteriores, mais uma oportunidade conseguida para a afirmação plena da AFPLP no quadro da Comunidade e, no caso específico da OFCV, um importante passo no seu processo de crescimento e emancipação institucionais. As conclusões que acabaram de ser apresentadas pelo Secretário-geral da nossa organização, Dr. Dario Bastos Martins, não só confirmam a pertinência do



lema escolhido para este nosso XIII Congresso “**O Farmacêutico nos Sistemas de Saúde**”, como realçam a necessidade do farmacêutico estar integrado no Sistema de Saúde e, em particular, nos Serviços Nacionais de Saúde, como a maior rede de Cuidados Primários de Saúde.

Entendemos que os farmacêuticos devem estar à altura das suas responsabilidades e dos desafios permanentes da profissão, pelo que medidas importantes deverão ser adotadas visando a sua maior contribuição no Sistema Nacional de Saúde e em prol da saúde da população.

Neste contexto, impõe-se uma necessária reorientação do perfil do farmacêutico como profissional de saúde, assumindo o seu importante papel no desenvolvimento de um serviço de saúde de excelência, em conjunto com os demais profissionais de saúde e com o foco principal no bem-estar do doente. Nesta nova abordagem que queremos e desejamos para a profissão farmacêutica, é essencial promover a valorização da profissão farmacêutica, associada ao desenvolvimento de um modelo de competências adequadas às necessidades de qualificação técnica e científica, nas suas diversas áreas de intervenção, permitindo que a presença e o reforço do papel do farmacêutico nas atuais e novas áreas de atividade profissional sejam uma realidade.

O Serviço Nacional de Saúde e os cidadãos devem poder usufruir em pleno do potencial técnico e científico dos farmacêuticos e da sua proximidade com a população.

Caros Colegas e Congressistas,

Não é o nosso propósito, até pelo fator tempo, referenciar todas as conclusões emanadas do Congresso, mas estou convicta que saímos todos daqui mais conscientes do dever e da necessidade de, continuamente, contribuirmos para melhorar os Sistemas de Saúde dos nossos países, colocando sempre o cidadão no centro dos nossos objetivos e prioridades.

Acreditamos, igualmente, que enquanto organização pertencente à esta Comunidade alinhada com o compromisso de mobilidade e da livre circulação de pessoas assumido na recente Cimeira da CPLP, seguramente teremos mais oportunidades para discutir a profissão e apontar caminhos que conduzam à prossecução da política farmacêutica e às melhorias necessárias na saúde das nossas populações.

Para o efeito, a par dos Congressos bianuais da AFPLP – e aproveito o ensejo para formular os maiores sucessos à organização do Congresso de 2019 em



Portugal e, por esta via, antecipar a passagem de testemunho – creio que é importante o reforço de ações bilaterais de cooperação no seio da AFPLP, em diferentes domínios da profissão, particularmente na dimensão formativa.

Termino, pois, como comecei.

Reiterando os nossos agradecimentos aos colegas de Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, que prestigiaram o Congresso e o País com a honrosa presença, mas igualmente aos colegas de Cabo Verde, particularmente aqueles que viajaram das outras ilhas, na esperança de que estes três dias tenham sido momentos singulares de intercâmbio e de estreitamento de laços de amizade entre colegas de diversas latitudes, afinal as organizações são acima de tudo as pessoas que lhe dão vida! Agradecimentos que são extensivos aos colegas da Comissão Organizadora do Congresso, designadamente da OFCV e do Secretariado da AFPLP, pelo empenho e dedicação com que abraçaram a organização deste Congresso, assim como aos colegas que integraram a Comissão Científica.

A todos, e a cada um em particular, o nosso muitíssimo obrigado, em nome da AFPLP e da OFCV.

Para terminar mesmo, só me resta desejar a todos uma boa viagem de regresso à casa, esperando que tenham desfrutado da vossa estadia em Cabo Verde, terra conhecida pela sua morabeza, na forma como recebe e acolhe quem nos visita.

Um bem-haja para todos.

A Presidente da AFPLP e Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos
Dra. Maria da Luz Leite

